



FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA - FACITE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EURRANE KARINE MERCÊS MONTALVÃO

**A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA

2023

EURRANE KARINE MERCÊS MONTALVÃO

**A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger.

SANTA MARIA DA VITÓRIA - BA

2023

M763

Montalvão, Eurrane Karine Mercês

A enfermagem no contexto da saúde mental na atenção básica : revisão integrativa / Eurrane Karine Mercês Montalvão. – 2023.

23f.

Orientador (a): Prof.^a Ma. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger.

TCC (Graduação) apresentada ao curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia FACITE – Santa Maria da Vitória, 2023.

1. Enfermagem 2. Saúde Mental 3. Atenção básica de saúde I. Aninger, Paula Rayanne Lopes de Carvalho II. Título.

CDD 616.890231

EURRANE KARINE MERCÊS MONTALVÃO

A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Aprovado em: __/__/__.

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger (Orientadora)
Orientadora – FACITE

Prof. Convidado
Instituição

Prof. Convidado
Instituição

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Sidnei, minha mãe Elizete, ao meu irmão Hyago, aos meus avós, à toda a minha família, aos meus colegas, aos professores e coordenadores que contribuíram e me acompanharam, pois foram muito importantes na minha vida durante todo esse período e a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais. Todo o apoio e atenção dedicados a mim foram imprescindíveis para a conclusão deste trabalho e etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me conduzido até aqui, sem ele nada disso seria possível, aos meus pais por me sustentarem de pé até aqui, à minha família que sempre me ajudou, a todos aqueles que ao longo de todo esse período me ajudaram e me encorajaram, aos meus colegas de turma, aos meus professores, coordenadores, equipe em geral e a todos que participaram e me acompanharam ao longo dessa árdua caminhada. Obrigada a todos que não me deixaram desistir!

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” (Carl Jung)

A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

EURRANE KARINE MERCÊS MONTALVÃO
PROF^a. MA. PAULA RAYANNE LOPES DE CARVALHO ANINGER

Facite

RESUMO: A atenção básica é o primeiro nível de assistência em saúde e deve ser acessível a toda a população, funciona como porta de entrada no sistema de saúde em cada novo problema dos indivíduos e famílias ou nas crises de problemas crônicos. O objetivo deste estudo é identificar qual a atuação da enfermagem no contexto da saúde mental na atenção básica, buscando responder o que cabe ao enfermeiro no auxílio à saúde mental na atenção Básica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa sobre a atuação da enfermagem em relação à saúde mental na atenção básica. As bases de dados utilizadas foram: Google acadêmico, Scielo PubMed, REBEn e BVS. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos na língua portuguesa publicados entre os anos 2020 a 2023, sendo selecionados 12 artigos científicos que abordaram de forma centrada a temática. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos, artigos não disponíveis nas bases de dados descritas, que não estavam relacionados com a temática proposta e artigos com revisão feita antes do ano 2020. A partir da análise dos artigos, foram identificadas duas categorias, escolhidas por agrupamentos de aproximação de contextos e ideias: 1) A detecção precoce pelo apoio de uma equipe multidisciplinar da atenção primária; 2) Ações desenvolvidas pelo enfermeiro na saúde mental na atenção primária. Com base nos artigos estudados, foi observado que o enfermeiro desenvolve um papel essencial de acolher e atender o paciente com algum tipo de transtorno criar e implementar planos de cuidados para pacientes e familiares, participar de atividades de gerenciamento de caso, coordenar equipes e sistemas de cuidados, integrar as necessidades do paciente, da família e de toda equipe multiprofissional e inserir este paciente novamente à sociedade.

PALAVRA-CHAVE: Enfermagem. Saúde mental. Atenção Básica.

ABSTRACT: Primary care is the first level of health care and should be accessible to the entire population, it works as a gateway to the health system in each new problem of individuals and families or the crises of chronic problems. The objective of this study is to identify the role of nursing in the context of mental health in primary care, seeking to answer what is up to nurses to help mental health in primary care. This is an integrative literature review with a qualitative approach to nursing performance regarding mental health in primary care. The databases used were: Google Scholar, Scielo PubMed, REBEn, and VHL. As inclusion criteria, were used scientific articles in Portuguese published between 2020 and 2023 were used, and 12 scientific articles were selected that addressed the theme in a focused way. The exclusion criteria established were: repeated articles, articles not available in the databases described, which were not related to the proposed theme and articles reviewed before 2020. From the analysis of the articles, two categories were identified, chosen by groupings of approximation of contexts and ideas: 1) Early detection by the support of a multidisciplinary primary care team; 2) Actions developed by nurses in mental health in primary care. Based on the articles studied, it was observed that nurses play an essential role in welcoming and caring for patients with some type of disorder, creating and implementing care plans for patients and families, participating in case management activities, coordinating teams and care systems. case of care, integrate the needs of the patient, the family and the entire multidisciplinary team and insert this patient back into society..

KEYWORDS: Nursing. Mental health. Basic Attention.

1 INTRODUÇÃO

A atenção básica é o primeiro nível de assistência em saúde e deve ser acessível a toda a população, funciona como porta de entrada no sistema de saúde em cada novo problema dos indivíduos e famílias ou nas crises de problemas crônicos. A promoção da saúde mental é uma parte essencial desse processo. Tratar doenças mentais ainda é um grande desafio, mas investir na prevenção e no apoio psicológico é determinante (TRINO *et al.*, 2013).

Segundo Simão (2021, p. 2), o enfermeiro é o profissional da saúde que atua em todos os dispositivos da rede, e que passa a ocupar um lugar de protagonismo na atenção em saúde mental ofertada à clientela adstrita, ele como atuante direto neste serviço deve estar preparado para o atendimento aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir os danos envolvidos e possível hospitalização dos mesmos, a fim de garantir uma assistência eficaz e promover a saúde, sem perda da dignidade dos portadores de sofrimento mental. É preciso oferecer um atendimento humanizado e individualizado para garantir saúde e qualidade de vida, sendo o enfermeiro responsável por conduzir medidas de efetivação do suporte matricial centrado no usuário (DIAS *et al.*, 2021).

A enfermagem tem um papel fundamental no acolhimento dos pacientes que buscam ajuda para problemas de saúde mental. É preciso ouvir e compreender o que eles estão passando e orientá-los sobre os serviços disponíveis na unidade básica de saúde. O enfermeiro também deve oferecer suporte psicológico a pacientes em situações de crise ou que apresentam transtornos mentais (NEVES *et al.*, 2023).

O cuidado em saúde mental precisa encontrar possibilidade de acolhimento, incorporação, estruturação e desenvolvimento, que permita um cuidado que visibilize a superação do cenário histórico de desassistência e maus-tratos, potencializando a construção de novos espaços de produção de saberes, intervenções sociais, políticas e jurídicas. É importante trabalhar em colaboração com outros profissionais, como psicólogos e psiquiatras, para garantir uma assistência completa, podendo assim ajudar na prevenção de transtornos mentais através de campanhas educativas e atividades de promoção da saúde mental. É preciso conscientizar a comunidade sobre a importância de cuidar da saúde mental e de procurar ajuda quando necessário (BENQUERER *et al.*, 2020).

A promoção da saúde mental na atenção básica se dá pela proximidade entre o paciente e o profissional de saúde, que conhece as características da comunidade e do território em que está a UBS ou hospital onde trabalha. Durante o atendimento, é comum a pessoa em sofrimento emocional acabar desabafando (CÁSSIA *et al.*, 2021).

A assistência de qualidade em saúde mental constitui um desafio da saúde pública em todo mundo, sobretudo pela crescente prevalência dos transtornos na população, sendo um dos motivos de incapacidade e morbidade na atualidade, o que suscitam meios a fim de superar essas disparidades. Alguns fatores contribuem para a instauração desse cenário, com destaque para dificuldades no cuidado e na integração das ações entre os serviços da rede de saúde, ausência de profissionais, ou até mesmo, de iniciativas para atender as demandas de saúde mental na atenção primária. Como consequência disso, verificam-se dificuldades na identificação e controle de novos casos na atenção primária, sobrecarga de trabalho nos serviços de referência, bem como reduzido acesso aos serviços de saúde mental (CÁSSIA *et al.*, 2021).

Este estudo buscou analisar com base nas literaturas as ações de saúde mental e percepções por parte dos enfermeiros da Atenção Básica. Visto que a saúde mental se constitui hoje como um dos importantes pontos da saúde a serem estudados, tendo em vista o crescimento em massa do adoecimento da mente humana.

O cuidado em saúde mental precisa encontrar possibilidade de acolhimento, incorporação, estruturação e desenvolvimento, que permita um cuidado que visibilize a superação do cenário histórico de desassistência e maus-tratos, potencializando a construção de novos espaços de produção de saberes, intervenções sociais, políticas e jurídicas. Além disso, considerada um dos sérios problemas de saúde global, a doença mental não está ligada apenas ao sofrimento psíquico do indivíduo, mas também a todo grupo no qual ele está inserido (PEREIRA *et al.*, *apud* LIMA; GONÇALVES, 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa sobre a atuação da enfermagem em relação à saúde mental na atenção básica, cujo objetivo é identificar qual a atuação da enfermagem no contexto da saúde mental na atenção básica, buscando responder a seguinte questão: O que cabe ao enfermeiro no auxílio à saúde mental na atenção Básica?

A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto de 2023, sendo utilizadas as bases de dados online: Google acadêmico, Scielo PubMed, REBEn e BVS. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos científicos na língua portuguesa publicados entre os anos 2020 a 2023 sendo selecionados 12 artigos que apresentaram resultados relevantes sobre a atuação da enfermagem em saúde mental na atenção básica, tendo sido realizada uma análise

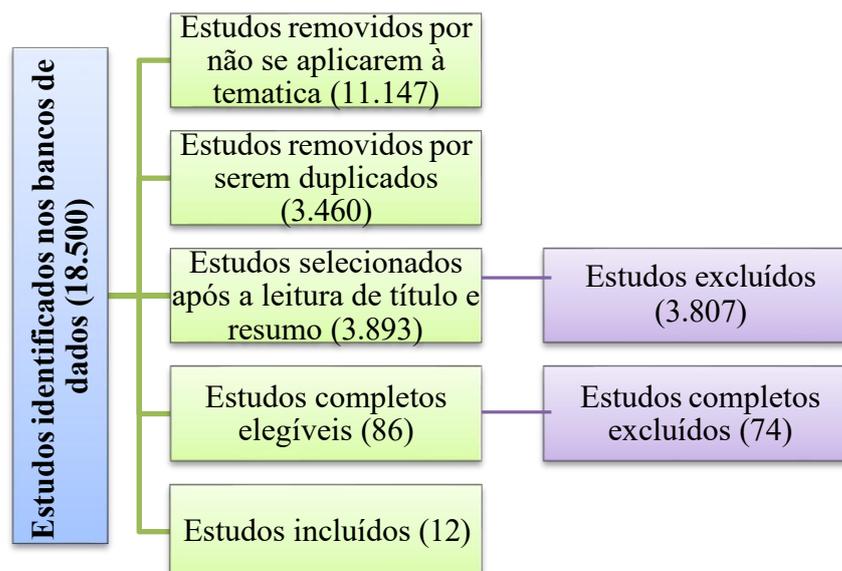
crítica dos artigos selecionados. Para a seleção dos artigos, a procura foi realizada a partir dos seguintes descritores: Enfermagem; Saúde Mental; e Atenção Básica. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos repetidos, artigos não disponíveis nas bases de dados descritas, que não estavam relacionados com a temática proposta e artigos com revisão feita antes do ano 2020.

A construção desta revisão estruturou-se com base nas seguintes etapas: 1) identificação do tema, formulação da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de elegibilidade; 3) levantamento dos estudos nas bases de dados; 4) análise crítica dos estudos selecionados; 5) categorização, 6) avaliação; 7) interpretação dos resultados e 8) apresentação da revisão integrativa.

3 RESULTADOS

Após realizar as estratégias de buscas nos bancos de dados, foram identificados 18.500 registros; depois da análise das listas de referências, foram incluídos 3.893 estudos. Os registros foram selecionados, após a leitura de resumo e títulos; depois de excluídos os que não atenderam os critérios avaliativos, permaneceram 12 estudos que foram utilizados no mapeamento desta revisão. Todo o processo seguiu conforme demonstrado no fluxograma disponível na figura 1.

Figura 1. Fluxograma para inclusão de estudos na revisão.



Fonte: Autores (2023).

Quanto a distribuição de publicações por ano, verificou-se, dentre os resultados, 05 artigos no ano de 2020, 03 artigos em 2021, 03 artigos em 2022, e 01 artigo em 2023, tendo mais enfoque na necessidade da assistência e de intervenções da parte da enfermagem para a saúde mental na atenção primária, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição de estudos por ano, base de dados, título, autores e descritores.

Nº	ANO	BASE	TÍTULO	AUTORES	DESCRITORES
01	2022	Google Acadêmico	A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: Uma revisão integrativa.	Rezende <i>et al.</i>	Saúde mental; Atenção Básica; Atenção primária; Educação; Saúde.
02	2020	Scielo	A percepção e a prática dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a saúde mental.	Pereira; Amorim; Gondim.	Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Integralidade em saúde.
03	2023	Google Acadêmico	Assistência de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família: Uma revisão integrativa.	Siqueira; Wagner; Silva.	Atenção Primária à Saúde, Assistência à Saúde Mental., Enfermagem, Saúde da Família.
04	2020	PubMed	Combinação de tarefas do enfermeiro e de outros profissionais na atenção primária em saúde: Uma revisão sistemática.	Cassiani <i>et al.</i>	Atenção primária à saúde, equipe de enfermagem, mão de obra em saúde, recursos humanos, Américas.
05	2021	BVS	Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: Revisão integrativa.	Dias <i>et al.</i>	Saúde mental, Atenção Primária, Apoio Matricial, Competência Profissional, Enfermagem.
06	2020	BVS	Deteção precoce dos sintomas depressivos pela equipe de saúde na atenção básica na região norte do país: Revisão de literatura.	Gouveia <i>et al.</i>	Depressão, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Epidemiologia.
07	2020	Scielo	Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: Perspectivas para atenção primária à saúde.	Nóbrega <i>et al.</i>	Saúde mental; Educação em enfermagem; Instituições acadêmicas; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Currículo
08	2021	Scielo	Intervenções de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde: Revisão de escopo.	Simão; Vargas & Pereira.	Papel do profissional de enfermagem; Assistência à saúde mental; Atenção primária à saúde; Saúde mental; Enfermagem psiquiátrica.
09	2021	Google Acadêmico	Matriciamento em saúde mental na atenção primária: Uma revisão integrativa da literatura.	Gouveia <i>et al.</i>	Atenção Primária à Saúde; Modelo matricial; Saúde mental.
10	2022	Google Acadêmico	Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre as ações de saúde mental: Uma revisão integrativa.	Pereira <i>et al.</i>	Saúde mental; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de enfermagem; Reforma psiquiátrica.
11	2020	REBEn	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial.	Nunes <i>et al.</i>	Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Saúde da Família e Transtornos

					Mentais.
12	2022	Google Acadêmico	Tecnologias para o cuidado em saúde mental e enfermagem: Revisão integrativa.	Lima <i>et al.</i>	Tecnologia; Tecnologia Biomédica; Saúde mental; Transtornos Mentais, Desordem Mental; Enfermagem.

Fonte: Autores (2023)

Quanto ao tipo de estudo e metodologias empregadas, constatou-se que todos os artigos selecionados eram estudos do tipo descritivos, sendo, por sua vez, 01 do tipo relato de experiência, e 11 são artigos de revisão de literatura ou artigos originais, como é possível visualizar no Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição de Estudos por tipo, objetivos e resultados principais.

Nº	AUTORES / ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	Rezende <i>et al.</i> 2022	Revisão da literatura.	Analisar as publicações científicas sobre como é praticado o acolhimento, tratamento na Atenção Primária, de pacientes que apresentam algum problema de saúde mental.	A atenção básica desempenha um papel importante na comunidade, garantindo a integralidade e o cuidado em saúde mental e tem no CAPS um importante serviço especializado no cuidado de pessoas que sofrem de algum problema psicológico.
02	Pereira; Amorim; Gondim, 2020	Estudo descritivo exploratório qualitativo.	Conhecer a percepção e a prática dos profissionais sobre a Saúde Mental na APS para contribuir no esclarecimento das dificuldades percebidas.	Foram identificadas barreiras como incapacidade em lidar com demandas de Saúde Mental, receio no contato com usuário, falta de processos de trabalho específicos para a Saúde Mental e incompreensão de como realizar o acompanhamento e a interlocução entre os serviços de saúde de forma a garantir a integralidade.
03	Siqueira; Wagner; Silva, 2023	Revisão integrativa.	Apontar as mudanças ocorridas no âmbito da assistência de enfermagem em saúde mental com o advento da Estratégia de Saúde da Família; descrever os benefícios proporcionados aos pacientes com a implementação desse novo enfoque; e apontar para as possibilidades de melhoria das práticas relacionadas à enfermagem frente aos cuidados dos pacientes com patologias mentais.	Foram agrupados com as seguintes categorias: o papel do enfermeiro da ESF com a saúde mental; e o apoio matricial como agente facilitador e os principais desafios para a equipe de enfermagem.
04	Cassiani <i>et al.</i> 2020	Revisão sistemática da literatura.	Avaliar a efetividade da estratégia de combinação de tarefas dos profissionais de saúde, e do enfermeiro na Atenção Primária de	Os estudos relataram que, a combinação de tarefas entre os profissionais de saúde, possibilita melhor aproveitamento de recursos

			Saúde.	materiais, otimização do tempo gasto no atendimento, retenção do paciente no tratamento, melhora na qualidade do trabalho com diminuição dos níveis de sofrimento psicológico do enfermeiro e comprometimento e satisfação com o trabalho.
05	Dias <i>et al.</i> 2021	Revisão integrativa.	O estudo teve o objetivo de identificar, nas produções científicas, as competências do enfermeiro relacionadas à promoção da saúde no contexto do matriciamento em saúde mental, conforme o Consenso de Galway.	Constatou-se que todos os domínios foram contemplados no estudo, sendo os domínios: Catalisar mudanças, Implementação e Avaliação os mais recorrentes.
06	Gouveia <i>et al.</i> 2020	Revisão da literatura.	Identificar como ocorre a detecção de sintomas depressivos na Atenção Básica.	Foram encontrados 40 estudos, sendo que após a análise e adequação ao objetivo da revisão, selecionou-se 12. A região Norte apresentou menor taxa de pessoas diagnosticadas, apenas 3,1%. Nos estados do Norte, como o Pará, apenas 1,6% dos adultos receberam diagnóstico da doença, seguido pelo Amazonas com 2,7%.
07	Nóbrega <i>et al.</i> 2020	Estudo descritivo exploratório.	Analisar limitações, estratégias, importância e entraves na condução do ensino de saúde mental na graduação em Enfermagem para a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.	Somente (24) 23,3% dos docentes conduzem o ensino de saúde mental apenas na atenção primária à saúde.
08	Simão; Vargas; Pereira, 2021	Revisão de escopo.	Mapear e sintetizar as intervenções em saúde mental realizadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil.	Foram incluídos 60 estudos na revisão. O maior número de estudos foi publicado em periódicos brasileiros. O mapeamento das intervenções dos enfermeiros em saúde mental na Atenção Primária à Saúde sugere que essas são predominantemente de acolhimento e encaminhamento do usuário ao profissional médico ou aos serviços especializados em saúde mental.
09	Gouveia <i>et al.</i> 2021	Estudo descritivo exploratório qualitativo.	Conhecer as evidências na literatura dos últimos 06 anos referentes ao matriciamento em saúde mental na atenção primária, bem como os seus benefícios e possíveis dificuldades de implantação.	A partir da análise dos artigos, foram identificadas duas categorias, escolhidas por agrupamentos de aproximação de contextos e ideias: 1) benefícios e resultados do modelo matricial; 2) fatores que interferem na implantação do matriciamento. Verificou-se que a maior parte dos estudos encontrados relatavam as contribuições da implantação do modelo matricial em saúde mental.
10	Pereira <i>et al.</i> 2022	Estudo descritivo abordagem qualitativa de revisão integrativa.	Analisar com base nas literaturas as ações de saúde mental e percepções por parte dos enfermeiros da Atenção Primária a Saúde.	Observou-se que os estudos selecionados obtiveram resultados satisfatórios, com evidências práticas sobre a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre as ações de saúde mental, assim foram utilizadas três categorias na discussão para

				melhor explicar os resultados: Percepção dos enfermeiros sobre o conceito e cuidado em saúde mental, Ações de saúde mental na atenção básica e Desafios dos profissionais de enfermagem nas ações de saúde mental.
11	Nunes <i>et al.</i> 2020	Estudo descritivo exploratório qualitativo.	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	Constatou-se que as concepções do processo saúde-doença mental estiveram fundamentadas no modelo biológico, havia pouca comunicabilidade entre saúde mental e rede básica, os enfermeiros não se sentiam capacitados para trabalhar saúde mental e havia poucas ações de saúde mental na Atenção Básica.
12	Lima <i>et al.</i> 2022	Revisão integrativa.	Analisar a produção científica sobre tecnologias para o cuidado em saúde mental utilizadas e/ou produzidas com a contribuição da enfermagem.	Percebeu-se que essas tecnologias foram eficazes e proporcionaram resultados positivos, que envolveu diferentes públicos como idosos com demência, adolescentes com ansiedade, universitários e cuidadores de indivíduos, com transtornos mentais.

Fonte: Autores (2023).

Os resultados dos estudos Rezende *et al.* (2022) e Cassiani *et al.* (2020) evidenciaram o papel fundamental que tem a combinação de tarefas entre a equipe multiprofissional que compõe a atenção básica para um cuidado mais integrado e eficaz, enquanto que os estudos Pereira; Amorim; Gondim, (2020), Nóbrega *et al.* (2020) e Nunes *et al.* (2020) apontaram em sua maior parte as principais dificuldades encontradas para a implantação ou concretização do modelo matricial e ações em saúde mental. Dentre estes fatores, observou-se a falta de conhecimento dos profissionais quanto este modelo de atenção à saúde, as dificuldades em lidar com pacientes com transtornos mentais, que desarticulam a rede de atenção primária, e a falta de meios que facilitem essas ações.

Já os estudos Siqueira; Wagner; Silva, (2023), Dias *et al.* (2021), Gouveia *et al.* (2020), Simão; Vargas; Pereira, (2021), Gouveia *et al.* (2021), Pereira *et al.* (2022) e Lima *et al.* (2022) apontam formas para melhorar a assistência oferecida aos pacientes, desde a implementação do uso da tecnologia, experiências em locais nos quais os modelos de matriciamento foram adotados, e ainda, as principais contribuições para as redes de atenção à saúde, apontando então ações que podem ser desenvolvidas e implementadas pelo enfermeiro como responsável na atenção básica.

Os artigos Pereira *et al.* (2022), Simão; Vargas; Pereira, (2021), Siqueira; Wagner; Silva, (2023), mostraram que a atuação do enfermeiro em saúde mental na atenção básica é

fundamental para a prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais, além de ser um importante recurso no cuidado integral do indivíduo, sendo que o diagnóstico precoce e a prevenção de transtornos mentais foram citados como fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, necessitando da participação ativa dos enfermeiros em campanhas de prevenção e promoção da saúde mental pode ajudar a melhorar a qualidade de vida da população.

Os desafios enfrentados pela enfermagem em saúde mental na atenção básica incluem falta de recursos, papel limitado em alguns serviços de saúde, estigma e discriminação, e falta de apoio de outros profissionais de saúde. Dentre as recomendações para melhorar a atuação da enfermagem em saúde mental na atenção básica incluem a formação adequada dos profissionais, a criação de protocolos e diretrizes, fortalecimento da integração com outros serviços de saúde e promoção de uma cultura de trabalho em equipe (TRINO *et al.*, 2013).

As equipes de saúde devem promover ações de prevenção que ajudem a diminuir o estigma em relação aos transtornos mentais e a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental, pois os enfermeiros trabalham em equipe com outros profissionais da saúde, principalmente psicólogos e psiquiatras, para garantir uma assistência completa e de qualidade aos pacientes com transtornos mentais (SCHEFFER *et al.*, 2021).

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, foram identificadas duas categorias. O critério para a escolha destas foi semântico, isto é, as ideias ou contextos que apresentaram semelhança foram agrupados, resultando em duas etapas, a *detecção precoce pelo apoio de uma equipe multidisciplinar da atenção primária e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na saúde mental na atenção primária*.

4.1 Detecção precoce pelo apoio de uma equipe multidisciplinar da atenção primária e competências

Estratégias para a detecção precoce são o diagnóstico precoce e o rastreamento. A primeira diz respeito à abordagem de indivíduos que já apresentam sinais e/ou sintomas de uma doença ou transtorno mental, enquanto a segunda é uma ação dirigida à população assintomática, na fase subclínica do problema em questão, quando apresentam na família ou em pessoas próximas situações que podem levá-lo ao desenvolvimento de qualquer distúrbio. São as ações tomadas para remover causas e fatores de risco de um problema de saúde

individual ou populacional antes do desenvolvimento de uma condição clínica. Inclui promoção da saúde e proteção específica (RODRIGUES *et al.*, 2023).

A detecção precoce pode ser realizada tanto nos encontros clínicos, em que o paciente procura o serviço por algum motivo, quanto nos encontros em que não há demanda por cuidado, como acompanhamento de familiares ou consultas rotineiras com médico ou o próprio enfermeiro. Em ambos os casos, os profissionais de saúde precisam estar receptivos e atentos para, além das atividades em foco (o motivo principal do encontro), observar possíveis sinais de adoecimento e, se necessário, tomar as providências para detectá-los precocemente. É fundamental que a habilidade e o respeito dos profissionais, bem como o diálogo com os usuários, norteiem e limitem essa missão, evitando qualquer tendência à intromissão imprópria e a intervenções inadequadas e possivelmente iatrogênicas (NOVAES *et al.*, 2013).

As reuniões de equipe possibilitam a discussão de casos, o planejamento e avaliação de ações, a troca de conhecimentos, a abordagem interdisciplinar, constituindo-se em mais um recurso fundamental do cuidado em saúde mental (PAGANI *et al.*, 2010).

4.2 Ações desenvolvidas pelo enfermeiro na saúde mental na atenção primária

O Ministério da Saúde orienta que ações de saúde mental na Atenção Básica podem e devem ser realizadas por todos os profissionais da saúde. Estas ações são mais simples do que parecem e fazem toda a diferença em uma assistência humanizada e significativa. Porém o enfermeiro atuando na porta de entrada da atenção primária pode desenvolver as seguintes ações:

- Proporcionar ao usuário um momento para pensar/refletir;
- Exercer boa comunicação;
- Exercitar a habilidade da empatia;
- Lembrar-se de escutar o que o usuário precisa dizer;
- Acolher o usuário e suas queixas emocionais como legítimas;
- Oferecer suporte na medida certa; uma medida que não torne o usuário dependente e nem gere no profissional uma sobrecarga;
- Reconhecer os modelos de entendimento do usuário (TRINO *et al.*, 2013).

A ESF, por exemplo, por ter como ação as visitas mensais aos moradores de uma determinada área, possibilita que pessoas e famílias em situação de maior risco sejam atendidas. Podem ser pessoas que não comparecem às consultas, que não solicitam ajuda (por exemplo, as que fazem uso prejudicial de drogas), que sofrem atos de violência, que estão em

risco de suicídio ou em cárcere privado. Enfim, pessoas que muito necessitam e pouco ou nada demandam (LANCETTI, 2006 apud NORMAN *et al.*, 2010). Estas ações estão vinculadas ao processo de acolhimento do paciente, que prioriza o atendimento humanizado em vez do tecnocrático. Em resumo, o profissional de saúde deve escutar suas queixas e reconhecer o protagonismo do indivíduo na assistência de saúde.

A Atenção Básica tem como um de seus princípios possibilitarem o primeiro acesso das pessoas ao sistema de Saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental. Neste ponto de atenção, as ações são desenvolvidas em um território geograficamente conhecido, possibilitando aos profissionais de Saúde uma proximidade para conhecer a história de vida das pessoas e de seus vínculos com a comunidade/território onde moram, bem como com outros elementos dos seus contextos de vida (NORMAN *et al.*, 2010).

Pode-se dizer que o cuidado em saúde mental na Atenção Básica é bastante estratégico pela facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice-versa. Por estas características, é comum que os profissionais de Saúde se encontrem a todo o momento com pacientes em situação de sofrimento psíquico. No entanto, apesar de sua importância, a realização de práticas em saúde mental na Atenção Básica suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de Saúde (NORMAN *et al.*, 2010).

Entende-se que as práticas em saúde mental na Atenção Básica podem e devem ser realizadas por todos os profissionais de Saúde. O que unifica o objetivo dos profissionais para o cuidado em saúde mental devem ser o entendimento do território e a relação de vínculo da equipe de Saúde com os usuários, mais do que a escolha entre uma das diferentes compreensões sobre a saúde mental que uma equipe venha a se identificar.

As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças. Isso significa acreditar que a vida pode ter várias formas de ser percebida, experimentada e vivida. Para tanto, é necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas. Na Atenção Básica, o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em saúde. Os profissionais de Saúde realizam diariamente, por meio de intervenções e ações próprias do processo de trabalho das equipes, atitudes que possibilitam suporte emocional aos pacientes em situação de sofrimento (NORMAN *et al.*, 2010).

A implementação de estratégias em saúde mental deve ser acompanhada de investimento em infraestrutura e recursos adequados nas unidades de saúde pública e de políticas específicas para a área, por estar em constante evolução e precisar de mais estudos e pesquisas para aprimorar as estratégias de prevenção e tratamento, é necessária uma maior atenção e investimento na formação e suporte dos profissionais de enfermagem em saúde mental na atenção básica, visando uma atenção mais integral e humanizada aos usuários (PENELLO *et al.*, 2018).

Portanto, para uma maior aproximação do tema e do entendimento sobre quais intervenções podem se configurar como de saúde mental, é necessário refletir sobre o que já se realiza cotidianamente e o que o território tem a oferecer como recurso aos profissionais de Saúde para contribuir no manejo dessas questões. Algumas ações de saúde mental são realizadas sem mesmo que os profissionais as percebam em sua prática. A prevenção é a melhor forma de promoção da saúde mental, o investimento em prevenção e promoção da saúde mental é essencial para melhorar a qualidade de vida da população. A atenção à saúde mental deve ser prioridade, cuidar da saúde mental é fundamental para promover o bem-estar e a qualidade de vida da população (PENELLO *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÃO

Com base nos artigos estudados, foi observado que o enfermeiro desenvolve um papel essencial de acolher e atender o paciente com algum tipo de transtorno criar e implementar planos de cuidados para pacientes e familiares, participar de atividades de gerenciamento de caso, coordenar equipes e sistemas de cuidados, integrar as necessidades do paciente, da família e de toda equipe multiprofissional e inserir este paciente novamente à sociedade. Porém, devido à falta de processos de trabalho específicos para a Saúde Mental, ao grande aumento de pacientes em situação de tratamento e ao receio no contato com o usuário, grande partes desses profissionais se sentem despreparados para atuarem nessa área, tornando-se assim necessárias mais capacitações para esses profissionais.

Apesar dos desafios, os enfermeiros devem estar preparados para lidar com situações de crise e oferecer o suporte necessário aos pacientes com transtornos mentais, manter atenção integral ao paciente, que englobe o ambiente familiar e social do paciente, ações permanentes de capacitação e valorização profissional e o fortalecimento das parcerias e cooperação entre instituições e equipes multidisciplinares. A colaboração interdisciplinar é essencial para garantir uma abordagem mais ampla e completa da saúde mental, as equipes de

saúde devem trabalhar em conjunto para oferecer uma assistência completa e de qualidade aos pacientes com transtornos mentais.

Por fim, é importante que as equipes de Atenção Básica garantam a participação da família na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) de cada paciente, além de estimularem a participar de debates sobre o tema em reuniões dos conselhos locais e nas conferências de Saúde. Assim, a família também contribuirá na construção, na implementação e no acompanhamento de políticas públicas de atenção à saúde mental.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Olívia. O que você precisa saber sobre saúde mental na atenção básica, 2021. **PUCPR**. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/saude-mental-na-atencao-basica>. Acesso em 30 jul. 2023.

CASSIA, Thalisson Dheison Alves *et al.* Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 63, p. 5322-5335, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1100>. Acesso em 24 jun. 2023.

CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli *et al.* Combinação de tarefas do enfermeiro e de outros profissionais na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7367406/>. Acesso em 24 jun. 2023.

CHIAVERINI, D. H. organizador. Guia prático de matriciamento em Saúde Mental. **Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva**, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf. Acesso em 30 jul. 2023.

DE GOUVEIA, Amanda Ouriques *et al.* Detecção precoce dos sintomas depressivos pela equipe de saúde na atenção básica na região norte do país: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38093-38103, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11759>. Acesso em 23 jun. 2023.

DE GOUVEIA, Amanda Ouriques *et al.* Matriciamento em saúde mental na atenção primária: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e26610514483-e26610514483, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14483>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DE LIMA, Maria Gisleide Penha *et al.* Tecnologias para o cuidado em saúde mental e enfermagem: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e484111537648-e484111537648, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37648>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MAGALHÃES, Maria; ALMEIDA, Paulo; LANSKY, Sônia. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, 2018. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf>. Acesso em 19 set. 2023.

NEVES, Úrsula. Como o enfermeiro pode atuar na área da saúde mental, 2023. **PEBMED**. Disponível em: <https://pebmed.com.br/como-o-enfermeiro-pode-atuar-na-area-da-saude-mental/#:~:text=Um%20enfermeiro%20deve%20estar%20qualificado,estado%20ps%C3%A Dquico%20de%20cada%20paciente>. Acesso em 19 set.

NÓBREGA, Maria; VENZEL, Cinthia; SALES, Ellen; PRÓSPERO, Alessandro. Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: Perspectivas para atenção primária à saúde, 2020. **SCIELO**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/dxLV8nbnNTFcppLBdvnJBZN/?lang=pt#>. Acesso em 19 jun. 2023.

NORMAN, Armando; JUSTINO, André; Tesser, Charles; JUNIOR, José; FARIAS, Ana; OLIVEIRA, Marcus; DIAS, Maria; ASSIS, Mônica; SILVA, Ronaldo; CHUEIRI, Patrícia; TOMAZELLI, Jeane. Cadernos de Atenção Primária, nº 29, 2010. **Ministério da Saúde**. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf. Acesso em 30 jul. 2023.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B5x8LfgYRgB993K7ZDgJd9R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 jun. 2023.

PEREIRA, Arthur Custódio et al. Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre ações de saúde mental: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e57110817516-e57110817516, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17516/15798>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PEREIRA, Rafaela Miranda Proto; AMORIM, Fábio Ferreira; GONDIM, Maria de Fátima de Novais. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190664, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24suppl1/e190664/pt/>. Acesso em 19 jun. 2023.

REZENDE, Laís Celi Mendes et al. A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: Uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e6532231-e6532231, 2022. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/231>. Acesso em: 22 jun. 2023. Acesso em 20 jun. 2023.

SILVA, Leticia; SILVA, Karla; MIRITIBA, Claudiane; MIRANDA, Otávio; PESSOA, Iracema; CARDOSO, Luciane. A atuação da enfermagem em saúde mental na atenção básica, 2020. **Saúde em Foco**. Disponível em: <http://editoracientifica.org/articles/200700689.pdf>. Acesso em 19 set. 2023.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/rBwm3qdrclJLbdgD5D3PW7sy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 19 jun. 2023.

SIQUEIRA, Diego; WAGNER, Laura; SILVA, Eveline. Assistência de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família: Uma revisão integrativa, 2023. **RECISATEC**. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/269>. Acesso em 24 jun. 2023.

TRINO, Alexandre; NOVAES, Ana; RODRIGUES, Angelo; BARREIROS, Claudio; AMADO, Daniel; RIBEIRO, Edith; MELO, Eduardo; MINOZZO, Fabiane; FILHO, Gilberto; CALIXTO, Jamili; GARCIA, Leon; SILVA, Marcus; MARICONDI, Maria; COUTO, Maria; GODOY, Maria; SHOM, Mariana; PEREIRA, Mayara; MACHADO, Marcelo. Cadernos de Atenção Básica, nº 34, 2013. **Ministério da Saúde**, (p. 1-173). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em 30 jul. 2023.